

## Editorial



A Revista **Em Pauta** – Teoria Social e Realidade Contemporânea, da Faculdade de Serviço Social da UERJ chega a seu 21º número, expressando, mais uma vez, seu compromisso com o enraizamento da reflexão teórica e política sobre as principais questões que adensam o cenário nacional e internacional. O dossiê *Mundialização, Resistência e Cultura* oferece um panorama sobre o processo de mundialização, desvelando acima de tudo o seu caráter não espontâneo, ou seja, aquilo que se apresenta aparentemente como uma tendência de desenvolvimento inexorável constitui, no fundo, o resultado de um projeto cuidadosamente ensejado pelas burguesias do capitalismo central e executado pelos governos que a representam. A nova etapa capitalista, que emerge a partir da década de 1980, vai, assim, ser aqui caracterizada teoricamente como *mundialização do capital*, considerada uma denominação mais pertinente e capaz de dar conta dos fenômenos e contradições socioeconômicos, políticos e culturais por aquela deflagrados, do que o já corrente termo “globalização”.

A nova ordem mundial mostra que seus princípios são comandados pelas operações e opções do capital financeiro, mais concentrado e centralizado que em qualquer outro período precedente do capitalismo. Em todo o mundo, os efeitos dessas mudanças golpearam contundentemente os movimentos sociais e as organizações dos trabalhadores, os quais, após um estado de perplexidade inicial, vêm lutando para construir formas inéditas de resistência às ampliadas subordinações impostas pela *mundialização financeira*.

Nessa edição, portanto, são abordadas as reações aos impactos sociais, ambientais, urbanos e culturais vinculados às transformações políticas e econômicas, con-substanciadas na agenda do capitalismo na atualidade. Num momento em que não são poucos os arautos do “fim da história”, torna-se importante dar visibilidade aos movimentos sociais pelo ângulo dos limites e possibilidades da resistência organizada aos processos contemporâneos de exploração do capital. Tais movimentos têm-se feito presentes na cena política nacional e internacional desde meados da década de 90 e virada do milênio, obrigando a todos a reconhecer os dilemas e perspectivas que se abrem com a mundialização.

Desse modo, se o tempo presente impõe desafios analíticos e estratégicos para sua maior compreensão, o passado recente parece ainda clamar por reflexões sobre a importância da memória de uma cultura de lutas de resistência e enfrentamento às tendências destrutivas do capitalismo. 1968 é, nesse sentido, um marco e um divisor de águas na renovação das estratégias políticas da esquerda no mundo. Quarenta anos depois, vê-se quão necessário é ainda um balanço sobre um conjunto de experiências de resistência que ainda não capturamos totalmente. Não são poucas as questões que ainda povoam nossas mentes.

Por isso, **Em Pauta** convida os seus leitores a um mergulho na atmosfera crítica, criativa e radical de 1968, pelo fio condutor dos depoimentos, opiniões e memória presentes nas *entrevistas* a dois dos protagonistas do então movimento estudantil no Brasil e na França. No Brasil, a especificidade das estratégias de luta prendia-se ao contexto ditatorial. Naquele ano, porém, o mundo assistiu, para além da emblemática experiência francesa, à irrupção de lutas de novo tipo contra a sociedade de consumo, modo de vida e valores da sociedade do capital, ainda em sua fase neocolonialista. Iniciava-se ali uma nova cultura do fazer político, pela esquerda. Tratava-se também, quem sabe, das protoformas de uma mundialização da resistência.

Para muitos brasileiros, 1968, como diz a canção, parece uma “página infeliz da nossa história, passagem desbotada na memória das nossas novas gerações. Dormia a nossa pátria mãe tão distraída sem perceber que era subtraída em tenebrosas transações. Seus filhos erravam cegos pelo continente, levavam pedras feito penitentes erguendo estranhas catedrais...”, como registrou Chico Buarque de Holanda. 1968 é lembrado, assim, num dossiê especial, como um ano singular, em que questões locais explodiram e mesclaram-se a outras não menos graves em escala internacional. Só a compreensão do passado permite o entendimento do presente e a construção de um futuro numa nova direção.

A homenagem a um grande nome do mundo da cultura, uma marca editorial de **Em Pauta** desde 2007, vai para o poeta, músico, teatrólogo e escritor Chico Buarque de Holanda. Ele foi escolhido para nossa *Homenagem de Vida* por traduzir, com um misto de genialidade e simplicidade, ao longo de décadas, uma fina sintonia da poesia com a alma brasileira, em diferentes momentos históricos.

No que concerne ao *Serviço Social*, esse 21º número traz um dossiê com artigos que propiciam um panorama da profissão no Brasil e em Portugal, facilitando a compreensão dos desafios ético-políticos profissionais no atual contexto.

A mundialização do capitalismo, sob a égide do capital financeiro, pauta-se pela necessidade a ele imanente de fazer guerra total à emancipação do ser social. Ultrapassar os limites impostos por esse processo exige um compromisso cada vez mais acentuado dos assistentes sociais frente aos dramáticos contornos sociais da realidade contemporânea. Integrar de forma indissociável teoria e prática constitui, portanto, um objetivo maior de nossa revista, por meio de um rico leque de artigos, resenhas, entrevistas e texto da seção polêmica, sempre com o intuito de pôr em evidência a crítica e o debate.

Na contramão de tendências políticas, econômicas e culturais de uma ordem social que reconhece como natural o consentimento à barbárie por um lado e a mercantilização desenfreada das relações sociais pelo outro, **Em Pauta** valeu-se da beleza dos *cartazes* do Maio de 68 para ilustrar as suas páginas. A idéia foi brindar as novas gerações com a memória de um ano em que a resistência cultural de estudantes, operários, negros e povos em luta anunciou, inauguralmente, a perspectiva de realização da proposição marxiana: “Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos”.

Equipe Editorial

## Editorial



The Magazine **Em Pauta** - Social Theory and Contemporary Reality, by Social Service School of UERJ achieves its 21st number, expressing, once again, its commitment settling down theoretical and political reflection on the main issues that dense the national and international scenery. The dossier Mundialization, Resistance and Culture offers a panorama on the mundialization process, revealing above all its no spontaneous character. In other words, something that comes seemingly as a tendency of relentless development constitutes, in the bottom, the result of a project carefully planned by the bourgeoisies from the central capitalism, executed by the governments which they nominate. The new capitalist stage that emerges from the decade of 1980 is characterized, here, theoretically as mundialization of the capital. It is considered a more pertinent and capable denomination to explain the phenomena and socioeconomic, political and cultural contradictions deflagrated, than the already current term "globalization".

The new world order shows that its principles are commanded by the operations and options of the financial capital, more concentrated and centralized than in any other precedent period of the capitalism. All over the world, the effects of those changes hit contusing the social movements and the workers' organizations, which, after an initial phase of perplexity, has been struggling to build new forms of resistance against the enlarged subordinations imposed by the financial mundialization.

In this edition, therefore, it is approached the reactions to the social, environmental, urban and cultural impacts

linked to the political and economical transformations, based upon the current capitalism agenda. In a moment that the “end of the history” heralds are not few, it becomes important to give visibility to the social movements from the angle of the limits and possibilities of the organized resistance against the contemporary processes of capital exploitation. Such movements have been present in the national and international political scene since middles of the decade of 1990 and turning of the millennium, forcing to all to recognize the dilemmas and perspectives that open up with the mundialization.

This way, if the present time imposes analytical and strategic challenges for its better understanding, the recent past seems still shouts for reflections about the importance of reminding the fights resistance culture, facing the destructive tendencies of the capitalism. In that sense, 1968 is a mark and waters divisor in renewing of left wings political strategies in the world. 40 years later, one can see how necessary yet it is a balance about a group of resistance experiences that we have not captured totally. It is not few the issues that still live in our minds.

Therefore, **Em Pauta** invites its readers to a dive in the critical, creative and radical atmosphere of 1968, through the conductive thread of the depositions, opinions and memory presents in the interviews with two of the protagonists of the student movement in Brazil and in France from the mentioned period. In Brazil, the specificity of the fight strategies was linked to the dictatorial context. On that year, however, besides the emblematic French experience, the world watched the irruption of new style fights against the consumption society, way of life and values of the capital society, yet in a neo colonial phase. It has started in that moment a new culture of political doing, through the left wings. Maybe it was also a signal of the protoforms of a mundialization of the resistance.

For many Brazilians, such as the song says, 1968 seems an “unhappy page of our history, faded passage in the memory of our new generations. Our homeland was sleeping so distracted without noticing that it was stolen in dark transactions. Its children walked blind on the continent; they carried stones as penitents raising strange cathedrals...”, as Chico Buarque de Hollanda registered. 1968 is reminded in a special dossier as a singular year, when local issues exploded and mixed with other ones, no less serious, in international scale. Only the comprehension of the past allows the understanding of the present and the construction of a future in a new direction.

The homage to a great name of the world of the culture, an editorial mark of **Em Pauta** since 2007, goes to the poet, musician, playwright and writer Chico Buarque de Hollanda. He was chosen for our Homage of Life by translating, with a mix of brilliant idea and simplicity, along decades, a fine syntony of the poetry with the Brazilian soul, in different historical moments.

In what it concerns to the Social Service, this 21° number brings a dossier with articles that propitiate a panorama of the profession in Brazil and in Portugal, facilitating the understanding of the professional ethical-political challenges in the current context.

The mundialization of the capitalism, under the aegis of the financial capital, is ruled by the need immanent of doing total war to the social being's emancipation. Crossing the limits imposed by this process demands a commitment more and more accentuated of the Social Workers face to the dramatic social framework of the contemporary reality. The integrating in an indissoluble way theory and practice constitutes, therefore, a larger aim of our magazine, through a rich fan of articles, reviews, interviews and text of the controversial section, always with the intention of putting in evidence the critic and the debate.

In the wrong way of political, economical and cultural tendencies of a social order that recognizes as natural the consent to the barbarism on one side, and the wild commercialization of the social relationships for the other, **Em Pauta** takes advantages from the beauty of the posters of May'68 to illustrate its pages. The idea was to gift the new generations with the memory of one year in what the students' cultural resistance, workers, blacks and people in fight announced, in an inaugurating way, the perspective of accomplishment of the proposition of Marx: "Workers of the world, unite."

Editorial Board